

Instrumentação para o Ensino de Química II: A produção de vídeos didáticos na formação de professores de química.

*Thiago Batinga de Oliveira (PG)¹, Weverton Santos de Jesus (PG), João Paulo Mendonça Lima (PG), Vanessa Maria Silva Menezes (IC).

¹Faculdade São Luís de França – Rua Laranjeiras nº 1838, B. Getúlio Vargas - Aracaju – SE

*E-mail: thiagobatinga@gmail.com

Palavras-Chave: IEQ II, Ensino de Química, Vídeos didáticos.

Introdução

A reflexão acerca da atual conjuntura educacional passa pela discussão da formação de profissionais da educação. Desta forma o que se busca é uma formação mais coerente, substancializada e realista quanto ao perfil de educador. É preciso pensar a formação docente (inicial e continuada) como momentos de um processo contínuo de construção de uma prática docente qualificada e de afirmação da identidade, da profissionalidade e da profissionalização do professor (Brasil, 2005). Neste sentido os aperfeiçoamentos das estruturas curriculares dos cursos de licenciatura trazem além de tantas outras observações, à formação de um profissional que tenha um relacionamento estreito com as novas tecnologias. A estrutura do Curso de Licenciatura em Química na Universidade Federal de Sergipe (UFS) traz a disciplina Instrumentação para o Ensino de Química II (IEQ II), com o objetivo de possibilitar a apropriação de metodologias de ação e de procedimentos facilitadores do trabalho docente sobre ensino e aprendizagem de química. Segundo Ferrés (1996), um bom vídeo pode servir para introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade, a motivação para novos temas. Isto facilita o desejo de pesquisa nos alunos, para aprofundar o assunto do vídeo e do conteúdo programático. Assim sendo, nesse trabalho procura-se demonstrar o processo de confecção e montagem pelos graduandos da disciplina IEQ II de vídeos didáticos para o ensino de química no período 2009/2, numa perspectiva de estratégias de ensino que façam uso das novas tecnologias e como instrumento de reflexão da prática docente.

Resultados e Discussão

O desenvolvimento das atividades foi baseado e concretizado desde a formação dos conceitos básicos provenientes de estudos, leituras e debates em sala de aula no tocante a construção e aplicação vídeo didático, até a sua concepção e apresentação. O acompanhamento por parte do professor e o trabalho em equipe foram fundamentais na construção de vídeos didáticos que pudessem ser trabalhados na educação básica, uma dinâmica pertinente a trabalhos desta natureza, que buscam interação, inovação e relações de conhecimento para o êxito pretendido.

Foram então produzidos vídeos didáticos, com temáticas distintas:

1. Alquimia: Concretizado com toques teatrais e computação gráfica, trazendo o contexto da alquimia e da história da química para a sala de aula de forma lúdica, ilustrativa e atrativa, enfatizando sua relação com a química moderna. Duração: 6:09 min.
2. A importância dos ácidos no dia a dia: Ilustrando o cotidiano e correlacionando a química presente neste, feito com uso de imagens e computação gráfica. O material produzido pode ser aplicado como uma revisão e enriquecimento de conteúdos trabalhados em sala de aula, estreitando o espaçamento entre a sala de aula e o cotidiano do aluno. Duração: 3:50 min.
3. Como seria a vida sem a química? O material retrata e valoriza a química, evidenciando sua presença e importância no cotidiano usando de toques teatrais e computação gráfica, devendo ser trabalhado com alunos quando eles tiverem os primeiros contatos com a química em sala de aula, buscando dessa forma desmistificar a ciência. Duração: 8:15 min.

Tão importante quanto a confecção foi a apresentação dos trabalhos, configurando-se como um momento de discussão e sugestões de como melhor poderia ser trabalhado, quais os conteúdos a mais poderiam ser desenvolvidos, bem como se o mesmo possuía linguagem e conteúdos apropriados ao que se propunha, ou seja, contextualizar o ensino de química fazendo uso das mídias.

Conclusões

A proposta levantada buscou trabalhar as novas tecnologias de forma mais interativa, saindo do apenas teórico, formando interações entre os graduandos num ambiente de reflexão e construção, e mostrando as potencialidades que as mídias podem trazer de significativo para o processo de ensino-aprendizagem em química.

FERRÉS, J. *Vídeo e educação*. 2a ed. Trad. J.A. Llorens. Porto Alegre: ArtesMédicas, 1996.

BRASIL. MEC/SEB/DEP/COPFOR. *Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica: orientações gerais*. 2005. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livrodarede.pdf>> (Acesso em: 2 julho 2006).